

# **O TERRITÓRIO DO CRIME ORGANIZADO NO NORDESTE DO ESTADO: O CASO DA CIDADE DE BRAGANÇA/PA E DESAFIOS PARA SEGURANÇA PÚBLICA.**

Marcelle Peres da Silva<sup>1</sup>  
marcelle.silva@policiacivil.pa.gov.br

O combate ao crime organizado é um desafio para as autoridades e membros da segurança pública brasileira e internacional. Desse modo, normas foram desenvolvidas para que se entendesse e pudesse regular a atividade investigativa diante de uma organização criminosa, devido ao aumento constante de práticas desse tipo criminoso em diversas classes sociais. No Brasil, estas organizações são compreendidas por meio da Lei nº 12.850/13 como a associação de quatro ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente. Com o intuito de obter vantagem ilícita, direta ou indiretamente com a prática de infrações penais em que as penas máximas superem os quatro anos ou sejam de caráter transnacionais. Neste cenário, o crime organizado tem se espalhado no estado do Pará e na mesorregião nordeste, não seria diferente. Nos municípios próximos ao Rio Caeté, em especial a cidade de Bragança, nos anos recentes, tem se espalhado a atuação da Facção Criminosa Comando Vermelho (CV). Esta organização a qual foi se estabelecendo de forma estratificada e ordenada, tenta captar pessoas (os chamados “disciplinas”), em especiais jovens do sexo masculino para que atuem como linhas de frente, a mando dos “torres” (atores que estão à frente da organização), os quais estariam na cidade do Rio de Janeiro. Inclusive, realizando cobranças aos comércios locais, fazendo exigências com taxa a ser paga para que a criminalidade não atinja aquele determinado comércio e/ou bairro. O município de Bragança é um dos mais antigos do Estado do Pará, localizado no nordeste do estado e conforme Spohn (1994), se limita ao norte com o oceano Atlântico, a leste com o Município de Augusto Corrêa, ao sul os limites são com os municípios de Ourém e Viseu e a oeste, Capanema e Primavera. (Figura 01). Para Spohn (1994) o município seria exemplo de cidade com desenvolvimento caótico, pois possui um centro antigo organizado e uma periferia desestruturada, além de sofrer com efeitos negativos, ausência de serviços essenciais como coleta de lixo e saneamento básico, bem como a criminalidade surgiu, em decorrência do crescimento explosivo da cidade desde a sua fundação.

---

<sup>1</sup> Escrivã da Polícia Civil do Estado do Pará, Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará.

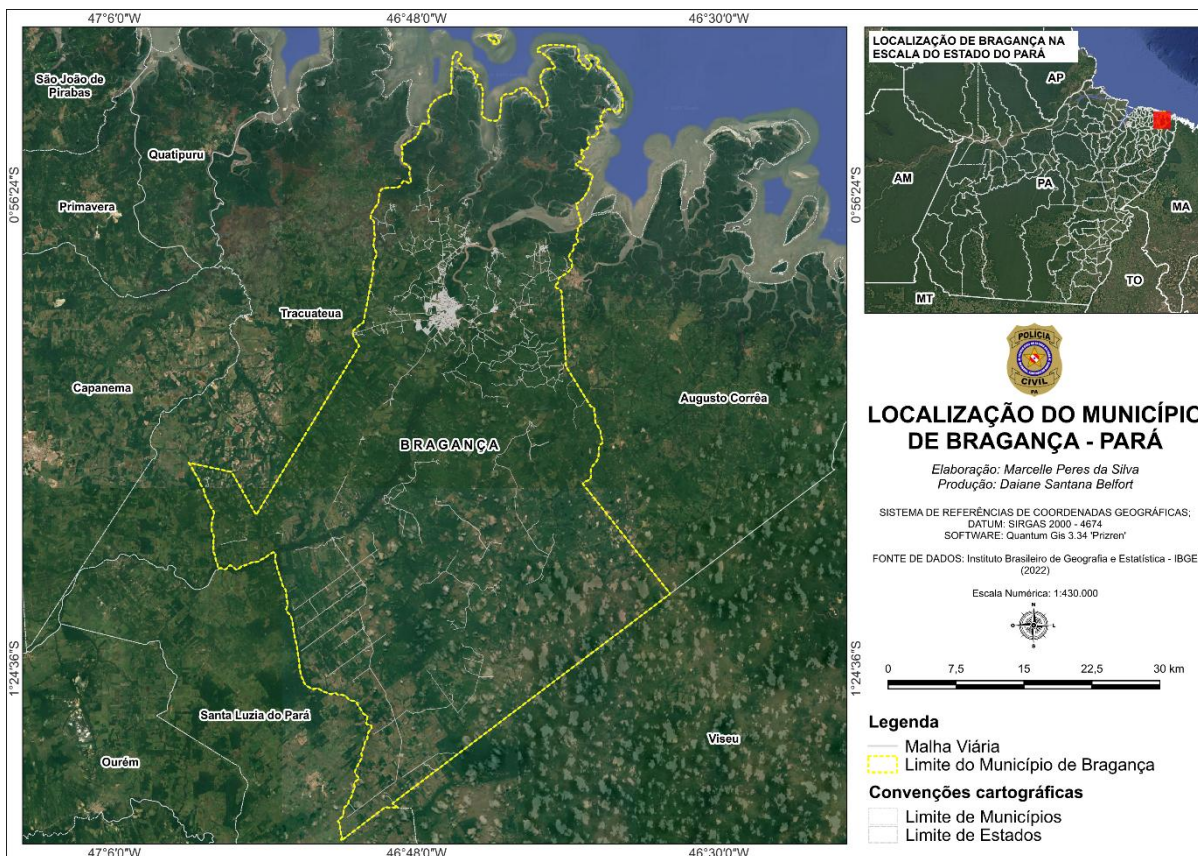


Figura 1: Localização do Município de Bragança-Pará

Dessa maneira a partir de meados do ano de 2018 as Organizações Criminosas que já estavam presentes no Estado do Pará, chegaram até Bragança por meio do Comando Vermelho que se instalou inicialmente com o domínio do tráfico de drogas. Posteriormente a partir dos anos 2020/2021 observou-se um movimento do Comando Vermelho realizando extorsão à comerciantes locais e assim dificultando o trabalho da segurança pública a qual se viu diante de uma dinâmica organizada pelo crime no município. Desse modo, o trabalho tem por objetivo analisar como a Facção Criminosa Comando Vermelho se espalhou pelo território do município de Bragança e quais os bairros em que mais atua, bem como os desafios dos órgãos de segurança pública diante deste cenário. E justifica-se pela necessidade da discussão atual sobre as organizações criminosas no estado do Pará, para subsidiar investigações com a finalidade de combatê-las e desintegrá-las. Para isso, serão utilizados dados criminais da Secretaria Adjunta de Análise e Inteligência Criminal do Estado do Pará (SIAC), bem como a elaboração de mapas acerca de onde a facção criminosa estaria concentrada em Bragança Além disso, foi realizada revisão bibliográfica sobre a temática e entrevistas com agentes de segurança pública do município e delegados da Divisão de Repressão e Combate ao Crime Organizado – DRCO, da Polícia Civil do Estado do Pará. Segundo as pesquisas realizadas, Granja (2023) denomina o

Comando Vermelho como um dos atores não estatais violentos mais atuantes na Amazônia brasileira. Segundo a autora, esta organização criminosa teria origem no final dos anos 1970, no presídio Cândido Mendes, na Ilha Grande, no Estado do Rio de Janeiro, podendo ser considerado como o mais antigo grupo criminoso organizado do país. O grupo foi ganhando força dentro do sistema carcerário carioca e alguns crimes violentos como estupro, foram proibidos dentro dos presídios, sob o lema “Paz, Justiça e Liberdade”. Dessa forma, a partir da década de 1980, observou-se o crescimento do grupo nos morros e favelas e atuação deles em especial no tráfico de drogas. O tráfico se mostrou mais lucrativo do que os roubos a bancos e conforme Amorim (1994) a facção priorizou por muito tempo este crime. Nesse ínterim, a facção mostrou-se organizada e cada membro novo deveria impor respeito ao seu “superior”. Os morros do Rio de Janeiro já não eram suficientes para financiar o crime e a organização fragmentou-se, sendo que nas décadas posteriores expandiu da região sudeste para a região Norte. De acordo com Granja (2023): “essas organizações criminosas, se aproveitam das vulnerabilidades histórico-sociais presentes na região Norte para cooptar indivíduos para o crime” (p. 39). Foi nesse contexto que o município pesquisado ingressou no circuito do crime organizado, com marco nos anos de 2015 a 2018, por meio do tráfico de drogas, como explicam alguns recortes da fala de um dos entrevistados, investigador de Polícia Civil do Pará: “A Ocrim do Comando Vermelho é, atualmente, a única que atua no município. Todos os bairros têm membros afiliados e possuem seus ‘disciplinas’. Dos bairros Alto Paraíso e Vila Sinhá saem integrantes mais atuantes e com maior representatividade [...] eles atuam como um estado paralelo, e a renda para seu financiamento vem do tráfico de drogas. A partir de meados de 2020, os traficantes-autônomos foram inseridos no CV, ainda que sob ameaça, aumentando a rede de atuação [...] cada bairro conta com seu ‘disciplina’ e este se reporta ao torre (representante da organização), o qual se reporta ao conselheiro e, esse, ao presidente, como uma hierarquia.” (Chefe de Operações da Delegacia de Bragança). Desse modo, podemos perceber que o Comando Vermelho se estabeleceu inicialmente em bairros precários e distantes do centro da cidade, criando um território ordenado do crime em que existe hierarquia e relações de poder. Costa (2020) salienta que o poder está inserido nas relações sociais de grupos criminosos, os quais dão vida em determinado território por meio da apropriação/dominação. No mapa abaixo, visualizamos os bairros Vila Sinhá e Alto Paraíso, como os dois principais bairros onde a atuação do Comando Vermelho é intensa. (Figura 2).

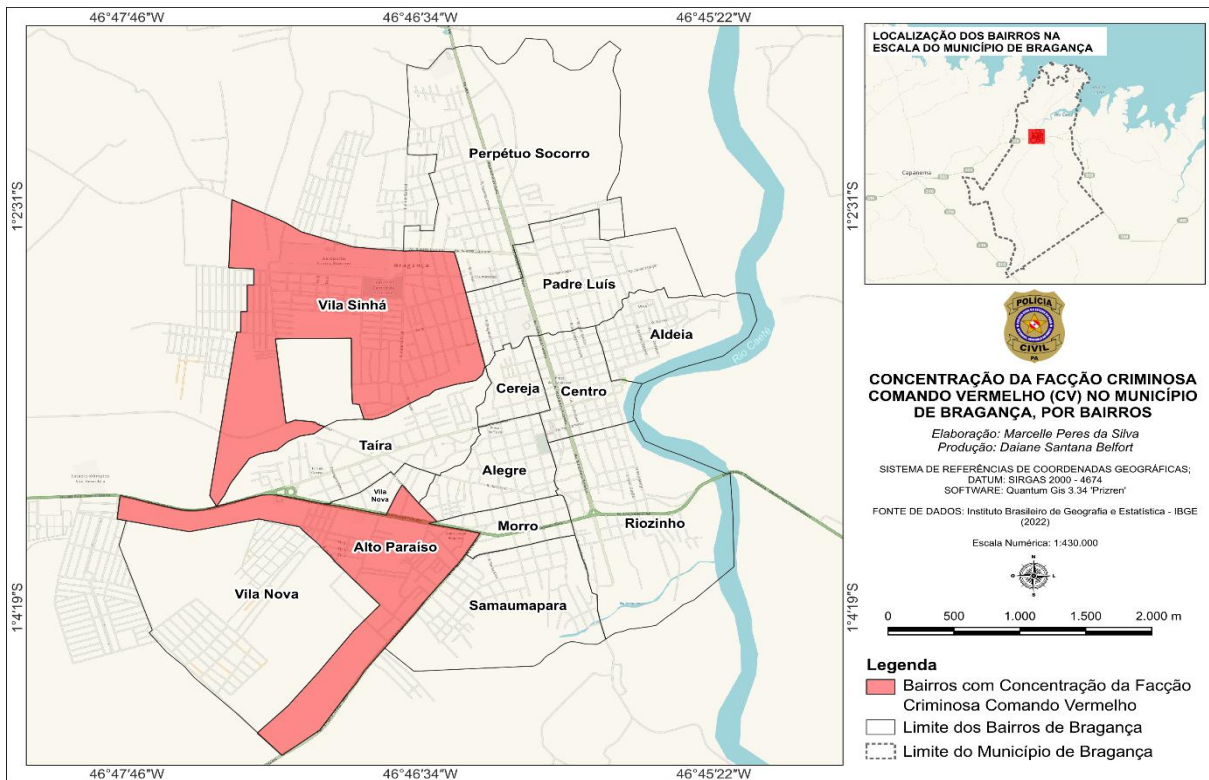


Figura 2: Concentração do Comando Vermelho em Bragança, por bairros.

O CV avança no município, pois não existe vazio de poder, diversos agentes se fazem presentes para territorializar seus interesses, sejam lideranças comunitárias, agentes econômicos, igrejas ou neste caso, grupos criminosos (Raffestin, 1996). O surgimento de mais espaços, em forma de bairros, faz surgir “um novo ponto no espaço a ser disputado e conquistado por agentes territoriais, onde a interação desse processo origina o território da criminalidade, constituído por grupos criminosos organizados, que dominam áreas específicas, com atividades de tráfico de drogas, extorsões etc.” (Chagas, 2014, p. 190). O mais grave é quando a organização criminosa, ao se tornar hegemônica no território, passa a explorar o que Ferreira (2019) chama de violência estrutural e cultural, com foco no aliciamento de jovens para ingressar na criminalidade. Nisso, um agente da Polícia Militar do Pará relata que “a juventude é mais fácil de se cooptar né? Antigamente tu prendia um jovem ele tinha vergonha, pelos pais. Hoje não, o adolescente é conduzido até a delegacia e ele faz questão de dizer que é do CV” (Sargento da Polícia Militar do Pará, do 33º Batalhão de Bragança). A partir de tais informações, acredita-se que as organizações criminosas exercem diferentes tipos de atividades e alcançam as diversas classes sociais. Na cidade de Bragança/PA, a Facção Comando Vermelho se estabeleceu primeiramente em bairros periféricos, organizando-se e atuando no tráfico de drogas, aliciando pessoas, em especiais jovens, para que pudesse crescer e exercer o domínio sobre aquele

determinado território. Atualmente, a facção expandiu para outros bairros e iniciou cobranças de taxas em áreas comerciais do município, ameaçando comerciantes, com intuito de gerar mais renda para a “caixinha” da organização. Sendo assim, de acordo com Souza e Silva (2020) podemos dizer que esta facção atua desde o usuário de droga, que tem como fonte do seu vício a própria organização criminosa voltada para o tráfico, até a exploração de comércios. Ademais, Granja (2023) diz que a expansão da facção do CV para a região norte, Pará e, em especial, Bragança, teve a finalidade de diminuir a cadeia de intermediários e os custos na comercialização das substâncias ilícitas, de modo a controlar as todas as etapas e as rotas de distribuição dos entorpecentes. O caso estudado, expressa a expansão do CV, demonstrando como essa facção colocou em prática a sua dinâmica de criminalidade, centrada no tráfico de drogas, no município de Bragança, tornando-se um desafio para as forças de segurança locais e autoridades estaduais. Contudo, a segurança pública, por meio de seu efetivo de agentes reduzido, busca combater o avanço dessa facção no município, sendo que uma das estratégias é a integração entre as forças de segurança e parceria com o judiciário, entre outras instâncias, para vencer esse desafio, expondo uma das realidades da Amazônia brasileira no combate ao crime organizado.

**Palavras-chave:** Bragança. Território. Crime organizado. Comando vermelho.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

## Referências

AMORIM, C. **Comando Vermelho**: a história secreta do crime organizado. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1994.

BRASIL. **Lei nº 12.850**, de 2 de agosto de 2013. Lei de Organização Criminosa. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm). Acesso em: 20 abr. 2025.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Boletim amazônico de geografia**, v. 1, n. 1, p. 186-204, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%202015/TEXTO%202.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

COSTA, A. C. S. **Poder e território na geografia: Agentes territoriais locais e os Crimes Violentos Letais Intencionais (2013-2017) no Bairro Cabanagem, Belém-PA.** 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Organização e Gestão do território) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15069/1/Dissertacao\\_PoderTerritorioGeografia.pdf](https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15069/1/Dissertacao_PoderTerritorioGeografia.pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.

FERREIRA, M. A. S. V. Brazilian criminal organizations as transnational violent non state actors: a case study of the Primeiro Comando da Capital (PCC). **Trends in Organized Crime**, v. 22, n. 2, p. 148-165, jun. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12117-018-9354-7>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GRANJA, T. S. L. **Conflitos e tensões entre organizações criminosas na Amazônia brasileira (2018-2022).** 2023. 54 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais) - Programa de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29313#:~:text=O%20presente%20artigo%20tem%20como%20objetivo%20explorar%20o,Comando%20Vermelho%20%28CV%29%20e%20Fam%C3%ADlia%20do%20Norte%20%28FDN%29>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ed. Ática, 1996.

SOUZA, I. A. H.; SILVA, T. H. C. A infiltração policial como instrumento de combate à organização criminosa. **Novos Direitos**, v. 6, n.1, p. 104-122, jan. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICJ/article/view/561>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SPOHN, S. Análise geosistêmica do município de Bragança: infraestrutura de serviço e sistema viário, **Papers do NAEA**, n. 021, Belém, abr. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11969>. Acesso em: 20 abr. 2025.

## **THE TERRITORY OF ORGANIZED CRIME IN THE NORTHEAST OF THE STATE: THE CASE OF THE CITY OF BRAGANÇA/PA AND CHALLENGES FOR PUBLIC SAFETY.**

Combating organized crime is a challenge for Brazilian and international public security authorities and members. Thus, standards were developed to understand and regulate investigative activities in the face of a criminal organization, due to the constant increase in practices of this type of crime in various social classes. In Brazil, these organizations are understood through Law No. 12,850/13 as an association of four or more people structurally organized and characterized by the division of tasks, even if informally. With the intention of obtaining illicit advantage, directly or indirectly, through the practice of criminal offenses in

which the maximum sentences exceed four years or are of a transnational nature. In this scenario, organized crime has spread in the state of Pará and in the northeast mesoregion, it would be no different. In recent years, the activities of the Criminal Faction Comando Vermelho (CV) have spread to municipalities near the Caeté River, especially the city of Bragança. This organization, which has been established in a stratified and orderly manner, tries to recruit people (the so-called "disciplines"), especially young men, to act as front-line agents, under the orders of the "towers" (actors who are at the forefront of the organization), who are said to be in the city of Rio de Janeiro. They even charge local businesses, demanding that they pay a fee so that crime does not reach that particular business and/or neighborhood. The municipality of Bragança is one of the oldest in the state of Pará, located in the northeast of the state and, according to Spohn (1994), it borders the Atlantic Ocean to the north, the municipality of Augusto Corrêa to the east, the municipalities of Ourém and Viseu to the south, and Capanema and Primavera to the west. (Figure 01). For Spohn (1994), the municipality would be an example of a city with chaotic development, as it has an old organized center and an unstructured periphery, in addition to suffering from negative effects, lack of essential services such as garbage collection and basic sanitation, as well as crime, which has emerged as a result of the explosive growth of the city since its foundation.



Figure 1: Location of the Municipality of Bragança-Pará

Thus, from mid-2018 onwards, the Criminal Organizations that were already present in the State of Pará arrived in Bragança through the Comando Vermelho, which initially established itself with control over drug trafficking. Later, from 2020/2021 onwards, a movement by the Comando Vermelho was observed, extorting local merchants and thus hindering the work of public security, which found itself faced with an organized crime dynamic in the municipality. Thus, the work aims to analyze how the Comando Vermelho Criminal Faction spread throughout the territory of the municipality of Bragança and in which neighborhoods it operates the most, as well as the challenges faced by public security agencies in this scenario. And it is justified by the need for the current discussion on criminal organizations in the state of Pará, to support investigations with the purpose of combating and disintegrating them. To this end, criminal data from the Deputy Secretariat for Analysis and Criminal Intelligence of the State of Pará (SIAC) will be used, as well as the creation of maps showing where the criminal faction would be concentrated in Bragança. In addition, a bibliographic review on the subject and interviews with public security agents from the municipality and delegates from the Division for the Repression and Combat of Organized Crime – DRCO, of the Civil Police of the State of Pará, were carried out. According to the research carried out, Granja (2023) calls the Comando Vermelho one of the most active violent non-state actors in the Brazilian Amazon. According to the author, this criminal organization originated in the late 1970s, in the Cândido Mendes prison, on Ilha Grande, in the State of Rio de Janeiro, and can be considered the oldest organized criminal group in the country. The group gained strength within the Rio de Janeiro prison system and some violent crimes, such as rape, were prohibited within prisons, under the motto “Peace, Justice and Freedom”. Thus, from the 1980s onwards, the group grew in the hills and favelas and their activity was particularly active in drug trafficking. Drug trafficking proved to be more profitable than bank robberies and, according to Amorim (1994), the faction prioritized this crime for a long time. In the meantime, the faction proved to be organized and each new member had to command respect from his or her “superior”. The hills of Rio de Janeiro were no longer sufficient to finance crime and the organization fragmented, and in the following decades it expanded from the southeast region to the North region. According to Granja (2023), “these criminal organizations take advantage of the historical-social vulnerabilities present in the North region to co-opt individuals into crime” (p. 39). It was in this context that the municipality studied entered the organized crime circuit, with a milestone between 2015 and 2018, through drug trafficking, as explained in some excerpts from the speech of one of the interviewees, a Civil Police investigator from Pará: “The Comando Vermelho Ocrim is

currently the only one operating in the municipality. All neighborhoods have affiliated members and have their disciplinaries. The most active and representative members come from the Alto Paraíso and Vila Sinhá neighborhoods [...] they act as a parallel state, and the income to finance themselves comes from drug trafficking. From mid-2020, independent drug traffickers were included in the CV, even under threat, increasing the network of operations [...] each neighborhood has its disciplinary and this reports to the tower (representative of the organization), who reports to the counselor and, who, to the president, like a hierarchy.” (Chief of Operations of the Bragança Police Station). Thus, we can see that Comando Vermelho initially established itself in precarious neighborhoods far from the city center, creating an ordered criminal territory in which there is hierarchy and power relations. Costa (2020) emphasizes that power is embedded in the social relations of criminal groups, which give life to a given territory through appropriation/domination. On the map below, we visualize the neighborhoods of Vila Sinhá and Alto Paraíso, as the two main neighborhoods where Comando Vermelho's activity is intense. (Figure 2).

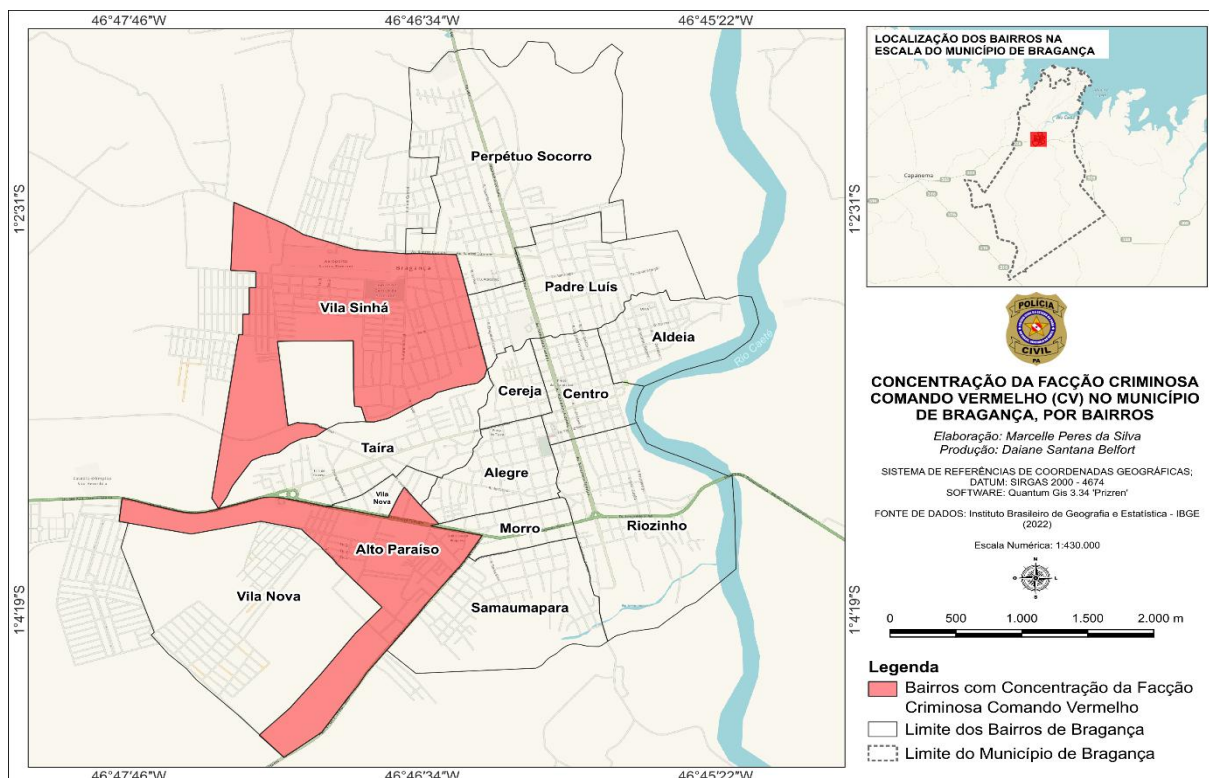


Figure 2: Concentration of the Red Command in Bragança, by neighborhood.

The CV advances in the municipality, as there is no power vacuum; various agents are present to territorialize their interests, whether they are community leaders, economic agents, churches or, in this case, criminal groups (Raffestin, 1996). The emergence of more spaces, in the form

of neighborhoods, gives rise to “a new point in space to be disputed and conquered by territorial agents, where the interaction of this process gives rise to the territory of criminality, constituted by organized criminal groups, which dominate specific areas, with drug trafficking activities, extortion, etc.” (Chagas, 2014, p. 190). The most serious situation is when the criminal organization, upon becoming hegemonic in the territory, begins to exploit what Ferreira (2019) calls structural and cultural violence, focusing on recruiting young people to enter the criminal world. In this regard, an agent of the Military Police of Pará reports that “young people are easier to recruit, right? In the past, you would arrest a young person and they would be ashamed of their parents. Not today, the teenager is taken to the police station and he makes a point of saying that he is from the CV” (Sergeant of the Military Police of Pará, of the 33rd Battalion of Bragança). Based on this information, it is believed that criminal organizations carry out different types of activities and reach different social classes. In the city of Bragança/PA, the Faction Comando Vermelho first established itself in peripheral neighborhoods, organizing itself and acting in drug trafficking, recruiting people, especially young people, so that it could grow and exercise control over that particular territory. Currently, the gang has expanded to other neighborhoods and has started charging fees in commercial areas of the city, threatening merchants, in order to generate more income for the organization's “slush fund”. Therefore, according to Souza and Silva (2020), we can say that this gang acts from drug users, who have the criminal organization focused on drug trafficking as the source of their addiction, to the exploitation of businesses. Furthermore, Granja (2023) says that the expansion of the CV gang to the northern region, Pará and, in particular, Bragança, had the purpose of reducing the chain of intermediaries and the costs of marketing illicit substances, in order to control all stages and distribution routes of the drugs. The case studied expresses the expansion of the CV, demonstrating how this gang put into practice its criminal dynamics, centered on drug trafficking, in the city of Bragança, becoming a challenge for local security forces and state authorities. However, public security, through its reduced number of agents, seeks to combat the advance of this faction in the municipality, and one of the strategies is the integration between security forces and partnership with the judiciary, among other bodies, to overcome this challenge, exposing one of the realities of the Brazilian Amazon in the fight against organized crime.

**Keywords:** Bragança. Territory. Organized crime. Red Command.

**Area of Knowledge:** Human Sciences.

## **EL TERRITORIO DEL CRIMEN ORGANIZADO EN EL NORDESTE DEL ESTADO: EL CASO DE LA CIUDAD DE BRAGANÇA/PA Y LOS DESAFÍOS PARA LA SEGURIDAD PÚBLICA.**

La lucha contra el crimen organizado es un desafío para las autoridades brasileñas e internacionales y para los agentes de seguridad pública. Es así como se desarrollaron normas para comprender y regular la actividad investigativa frente a una organización criminal, debido al constante incremento de prácticas de este tipo de delitos en diversas clases sociales. En Brasil, estas organizaciones son entendidas a través de la Ley nº 12.850/13 como una asociación de cuatro o más personas estructuralmente ordenada y caracterizada por la división de tareas, aunque de manera informal. Con la intención de obtener una ventaja ilícita, directa o indirectamente, mediante la comisión de delitos cuyas penas máximas excedan de cuatro años o sean de carácter transnacional. En este escenario, el crimen organizado se ha extendido en el estado de Pará y en la mesorregión nordeste, no sería diferente. En los municipios cercanos al río Caeté, especialmente la ciudad de Bragança, en los últimos años se han extendido las actividades de la Facción Criminal Comando Vermelho (CV). Esta organización, que fue establecida de forma estratificada y ordenada, intenta reclutar personas (las llamadas "disciplinas"), especialmente hombres jóvenes, para actuar como primera línea, bajo el mando de las "torres" (actores que están al frente de la organización), que estarían en la ciudad de Río de Janeiro. Incluyendo cobrar a los negocios locales, hacer demandas con una tarifa a pagar para que el delito no afecte a ese negocio y/o vecindario en particular. El municipio de Bragança es uno de los más antiguos del Estado de Pará, ubicado en el nordeste del estado y según Spohn (1994), limita al norte con el Océano Atlántico, al este con el Municipio de Augusto Corrêa, al sur limita con los municipios de Ourém y Viseu y al oeste, Capanema y Primavera. (Figura 01). Para Spohn (1994), el municipio sería un ejemplo de ciudad con desarrollo caótico, pues cuenta con un centro antiguo organizado y una periferia desestructurada, además de sufrir efectos negativos, falta de servicios esenciales como recolección de basura y saneamiento básico, así como la criminalidad, que ha surgido como resultado del crecimiento explosivo de la ciudad desde su fundación.



Figura 1: Ubicación del Municipio de Bragança-Pará

De esta forma, a partir de mediados de 2018, las Organizaciones Criminales que ya estaban presentes en el Estado de Pará llegaron a Bragança a través del Comando Vermelho, que fue creado inicialmente con el control del narcotráfico. Posteriormente, a partir de los años 2020/2021, se observó un movimiento del Comando Vermelho extorsionando a comerciantes locales y obstaculizando así la labor de seguridad pública, que se vio enfrentada a una dinámica del crimen organizado en el municipio. Así, el trabajo pretende analizar cómo la Facción Criminal Comando Vermelho se expandió por el territorio del municipio de Bragança y en qué barrios opera más, así como los desafíos que enfrentan los órganos de seguridad pública en ese escenario. Y se justifica por la necesidad de la actual discusión sobre las organizaciones criminales en el estado de Pará, de apoyar las investigaciones con el objetivo de combatir y desintegrarlas. Para ello, se utilizarán datos criminales de la Subsecretaría de Análisis e Inteligencia Criminal del Estado de Pará (SIAC), así como la creación de mapas que muestren dónde se concentraría la facción criminal en Bragança. Además, se realizó una revisión bibliográfica sobre el tema y se realizaron entrevistas a agentes de seguridad pública del municipio y delegados de la División de Represión y Combate al Crimen Organizado – DRCO, de la Policía Civil del Estado de Pará. Según la investigación realizada, Granja (2023) califica

al Comando Vermelho como uno de los actores no estatales violentos más activos en la Amazonia brasileña. Según el autor, esta organización criminal se originó a finales de la década de 1970, en la prisión Cândido Mendes, en Ilha Grande, en el estado de Río de Janeiro, y puede ser considerado el grupo criminal organizado más antiguo del país. El grupo ganó fuerza dentro del sistema penitenciario de Río de Janeiro y algunos delitos violentos, como la violación, fueron prohibidos dentro de las cárceles, bajo el lema “Paz, Justicia y Libertad”. Así, a partir de la década de 1980 se observó el crecimiento del grupo en los cerros y favelas, siendo sus actividades particularmente activas en el tráfico de drogas. El tráfico resultó ser más rentable que los robos a bancos y, según Amorim (1994), la facción priorizó este delito durante mucho tiempo. Mientras tanto, la facción demostró estar organizada y se esperaba que cada nuevo miembro se ganara el respeto de su “superior”. Las sierras de Río de Janeiro ya no eran suficientes para financiar el crimen y la organización se fragmentó, expandiéndose en las décadas siguientes de la región sureste a la región norte. Según Granja (2023), “estas organizaciones criminales aprovechan las vulnerabilidades histórico-sociales presentes en la región Norte para cooptar individuos hacia el delito” (p. 39). Fue en este contexto que el municipio estudiado ingresó al circuito del crimen organizado, con un hito entre 2015 y 2018, a través del narcotráfico, como se explica en algunos extractos del discurso de uno de los entrevistados, investigador de la Policía Civil de Pará: “El Comando Vermelho Ocrim es actualmente el único que opera en el municipio. Todos los barrios tienen miembros afiliados y sus respectivos grupos disciplinarios. Los miembros más activos y representativos provienen de los barrios de Alto Paraíso y Vila Sinhá [...] actúan como un estado paralelo, y los ingresos para financiarse provienen del narcotráfico. Desde mediados de 2020, narcotraficantes independientes fueron incluidos en el CV, incluso bajo amenaza, lo que incrementó la red de operaciones [...] cada barrio tiene su grupo disciplinario, que reporta a la torre (representante de la organización), quien reporta al concejal y, a su vez, al presidente, como jerarquía”. (Jefe de Operaciones de la Comisaría de Policía de Bragança). De esta manera, podemos ver que el Comando Vermelho se instaló inicialmente en barrios precarios alejados del centro de la ciudad, creando un territorio criminal ordenado en el que hay jerarquía y relaciones de poder. Costa (2020) destaca que el poder está incrustado en las relaciones sociales de los grupos criminales, que dan vida a un territorio determinado a través de la apropiación/dominación. En el siguiente mapa vemos los barrios Vila Sinhá y Alto Paraíso, como los dos principales barrios donde la actividad del Comando Vermelho es intensa. (Figura 2).

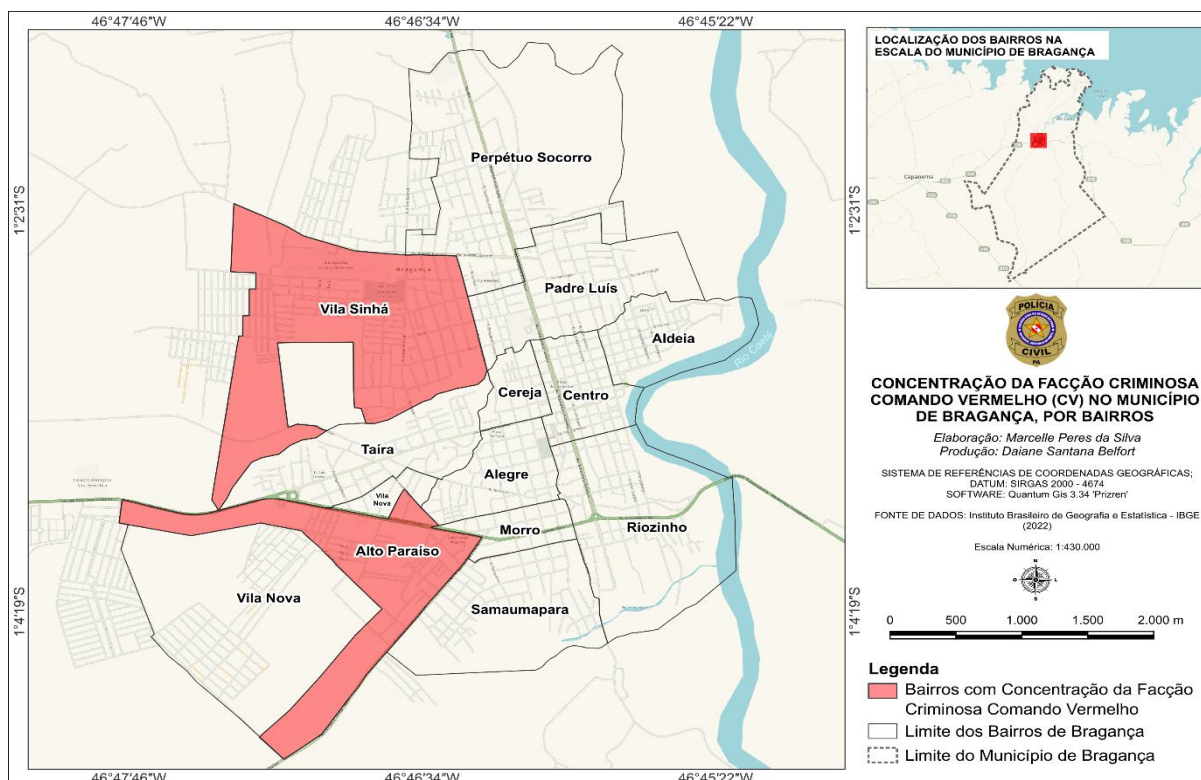


Figura 2: Concentración del Comando Rojo en Bragança, por barrio.

La CV avanza en el municipio, al no haber vacío de poder, varios agentes están presentes para territorializar sus intereses, ya sean líderes comunitarios, agentes económicos, iglesias o en este caso, grupos criminales (Raffestin, 1996). El surgimiento de más espacios, en forma de barrios, da lugar a “un nuevo punto del espacio a disputar y conquistar por los agentes territoriales, donde la interacción de este proceso da lugar al territorio de la criminalidad, conformado por grupos criminales organizados, que dominan zonas específicas, con actividades de narcotráfico, extorsión, etc.” (Chagas, 2014, p. 190). La situación más grave es cuando la organización criminal, al volverse hegemónica en el territorio, comienza a explotar lo que Ferreira (2019) llama violencia estructural y cultural, enfocándose en incitar a los jóvenes a ingresar al crimen. Al respecto, un agente de la Policía Militar de Pará informa que “los jóvenes son más fáciles de cooptar, ¿verdad? En el pasado, arrestabas a un joven y se avergonzaba de sus padres. Hoy no, el adolescente es llevado a la comisaría y se esfuerza en decir que es de la CV” (Sargento de la Policía Militar de Pará, del 33.º Batallón de Bragança). Con base en esta información, creemos que las organizaciones criminales realizan diferentes tipos de actividades y alcanzan diferentes clases sociales. En la ciudad de Bragança/PA, la Facção Comando Vermelho se estableció primero en barrios periféricos, organizándose y actuando en el tráfico de drogas, incitando a las personas, especialmente a los jóvenes, para que pudiera crecer y ejercer control sobre ese grupo

específico. territorio. Actualmente, la facción se ha expandido a otros barrios y ha comenzado a cobrar cuotas en zonas comerciales de la ciudad, amenazando a los comerciantes, con el objetivo de generar más ingresos para la “cajita” de la organización. Por tanto, según Souza y Silva (2020), podemos decir que esta facción actúa desde los consumidores de drogas, cuya adicción es provocada por la organización criminal centrada en el narcotráfico, hasta la explotación de negocios. Además, Granja (2023) afirma que la expansión de la facción CV a la región norte, Pará y, en particular, Bragança, tuvo el propósito de reducir la cadena de intermediarios y los costos en la comercialización de sustancias ilícitas, a fin de controlar todas las etapas y rutas de distribución de estupefacientes. El caso estudiado expresa la expansión del CV, demostrando cómo esta facción puso en práctica su dinámica criminal, centrada en el narcotráfico, en el municipio de Bragança, convirtiéndose en un desafío para las fuerzas de seguridad locales y las autoridades estatales. Sin embargo, la seguridad pública, a través de su número reducido de agentes, busca combatir el avance de esta facción en el municipio, siendo una de las estrategias la integración entre las fuerzas de seguridad y la asociación con el Poder Judicial, entre otras instancias, para superar este desafío, exponiendo una de las realidades de la Amazonia brasileña en la lucha contra el crimen organizado.

**Palabras clave:** Bragança. Territorio. Delincuencia organizada. Comando rojo.

**Área de Conocimiento:** Ciencias Humanas.